

Dicas temáticas para discussão na sala de aula

Esse é um texto especial, que procura contribuir para a sua prática escolar de modo mais concreto: trazendo dicas e sugestões de temas de debate e de jogos e materiais que podem ser utilizados com seus/suas alunos/as ao abordar questões de gênero, sexualidade e orientação sexual e relações étnico-raciais.

Como foi visto na Unidade 1 deste Módulo, os estudos voltados para os mecanismos sociais de produção do preconceito nas sociedades contemporâneas têm demonstrado como a opressão sofrida por gays, lésbicas, travestis, transexuais, bissexuais é o efeito da institucionalização do padrão da heterossexualidade. Desde a linguagem, os silêncios, os preceitos e os corretivos aplicados na socialização de crianças e jovens até as leis que regulamentam o casamento, as discriminações e as violências produzidas contra as/os que se afastam desse padrão concorrem na construção de corpos, sujeitos e identidades, promovendo a adequação a ele e castigando o desvio.

Para organizar a sala de aula e para garantir uma boa disciplina, por exemplo, são utilizadas frases como: “você está parecendo mulherzinha; isso é coisa de menino/de homem; peça para as meninas limparem isso; mande os meninos carregarem a caixa; as meninas estão muito saidinhas; tenha uma postura de homem, rapaz!”?

Muitas vezes, em reuniões de conselho de classe ou em conversas informais na sala dos/as professores/as, são utilizadas expressões como: “aluna esforçada, aluno relaxado; menina galinha, menino conquistador; moça vulgar, rapaz garanhão; menina masculinizada, menino afeminado; menina matraca, menino caxias”.

No que se refere aos conteúdos trabalhados em sala de aula, por outro lado, vale perguntar se você acredita que: a) as relações entre homens e mulheres, meninos e meninas são matéria exclusiva para as aulas de ciências? b) os meninos têm mais facilidade em matemática e/ou esportes e as meninas são naturalmente mais inclinadas para as artes e a língua portuguesa? c) alguns conteúdos como sexualidade não devem ser tratados como parte do currículo por serem assunto privado e que depende da orientação religiosa de cada um?

Esses exemplos ilustram ocasiões em que a escola – lócus privilegiado de transmissão dessas pautas – pode perpetuar práticas contrárias à diversidade ou, pelo contrário, se tornar um espaço-chave para a sua crítica.

VEJA A SEGUIR ALGUMAS SUGESTÕES DE TEMAS DE DEBATE PARA VOCÊ PROPOR A SEUS/SUAS ALUNOS/AS.

1. A presença da hierarquia do gênero, tratada tanto neste Módulo (Sexualidade) como no Módulo II (Gênero), reflete-se na maior dificuldade de as mulheres negociarem práticas de sexo mais seguro e no desconhecimento e no constrangimento do público feminino em relação às temáticas associadas à sexualidade e à saúde reprodutiva. As variações entre a visão e as práticas dos universos masculino e feminino devem ser debatidas com as/os jovens. O que eles e elas acham da dominação masculina? O que deve ser mudado? Como fazer?

2. Consultar se os jovens preferem abordar os assuntos em grupos só de meninas, só de meninos e/ou em grupos mistos, haja vista as diferenças de gênero citadas acima. É importante que o/a professor/a estimule também diversos momentos de discussão com estas variações de grupos.

3. Abordar as implicações das atitudes de preconceito em relação à orientação sexual, à Aids, à etnia/raça, ao gênero, à classe. Esta discussão pode ser estimulada por uma conversa sobre as diversas situações de exclusão social vivenciadas pelas/os jovens no que diz respeito à dominação masculina, à hierarquia social, aos padrões estéticos hegemônicos, aos grupos religiosos, entre outros. Tendo em vista a relevância de se abordarem os direitos humanos e os benefícios da solidariedade para a vida coletiva a partir da realidade dos jovens, é interessante perguntar: diante da desigualdade social, de gênero e étnico-racial e da precariedade dos serviços sociais, de educação e de saúde, o que pode ser feito em termos de direitos humanos e atitudes solidárias?

4. Levantar os motivos e as conseqüências da maternidade na adolescência, buscando identificar a percepção e as experiências dos/das jovens. Vários estudos indicam que o adiamento da maternidade não está relacionado apenas ao acesso à informação e aos métodos anticoncepcionais, mas ao significado social da maternidade, principalmente para as mulheres jovens em termos de aquisição de respeito e de novas funções na família e na sociedade.

E VEJA TAMBÉM AS DICAS DE MATERIAIS DE APOIO QUE SE ENCONTRAM NA BIBLIOGRAFIA DESTA UNIDADE.

Casos, filmes, sites, vídeos, livros e jogos indicados neste curso podem ser ótimos companheiros no sentido de estimular discussões, ser fonte de consulta e fomentar uma comunicação com os/as estudantes sobre o tema. Muitas vezes, eles e elas não têm com quem conversar sobre suas dúvidas e interesses. Serviços e atividades de órgãos públicos, universidades, ONGs e outros grupos também se tornam bons parceiros. Para tal, recomendamos avaliar a qualidade dos mesmos e a viabilidade de acesso dos estudantes a essas propostas.

Por meio deste Curso, vocês terão acesso a um rico acervo de recursos educativos sobre os temas trabalhados. Este acervo pode se transformar em um Banco de Dados de referência, a ser compartilhado entre estudantes, educadores, demais profissionais da escola, familiares, membros da comunidade, profissionais de outras instituições, enfim, as pessoas envolvidas de algum modo com as ações pedagógicas. O acervo reúne publicações diversificadas quanto ao tipo (livro, folheto, pôster, manual e vídeo), à produção (autoral e institucional), à origem (ONGs e programas governamentais), e deve ser alimentado por meio de buscas, pedidos de doação e, quando possível, de novas aquisições.

Nos materiais indicados há sugestões de estratégias educativas para jovens e educadores/as. As mesmas devem ser lidas e selecionadas de acordo com o contexto, os objetivos e a população-alvo da ação educativa.